

22 de novembro de 2021

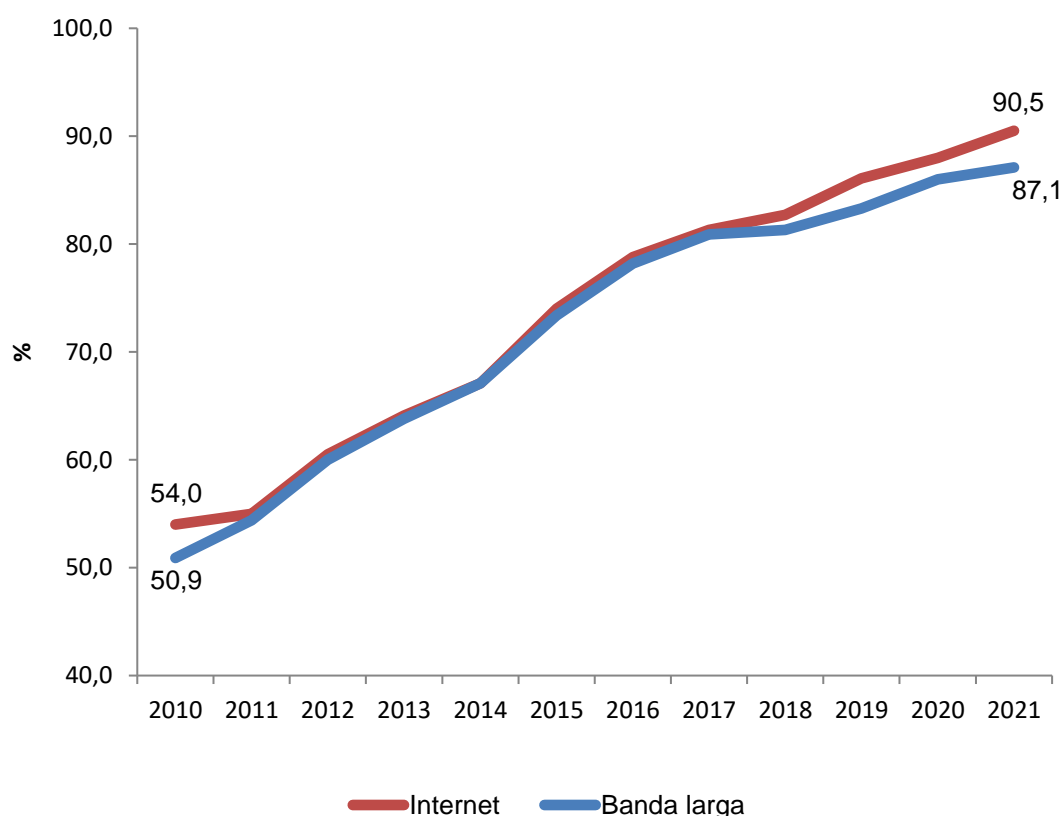
Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias

2021

Segundo os resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias realizado entre junho e agosto de 2021, 90,5% dos agregados familiares da Região Autónoma da Madeira (RAM) tinham acesso à internet (87,1% através de banda larga), traduzindo-se num acréscimo de 2,5 pontos percentuais (p.p.) comparativamente a 2020. Se recuarmos ao ano 2010, a taxa de acesso dos agregados à internet era apenas de 54,0% (inferior em 36,5 p.p.).

Para Portugal, aquela proporção situou-se num nível inferior, nos 87,3% (84,1% através de banda larga).

Proporção de agregados familiares com acesso à internet e por banda larga em casa, RAM, 2010-2021



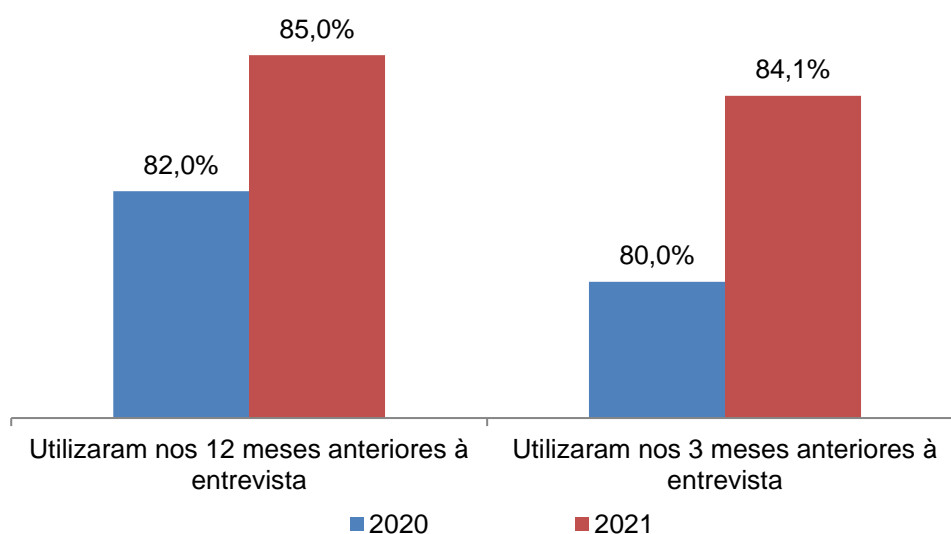
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A proporção de indivíduos residentes na RAM com idade entre 16 e 74 anos de idade que referiram ter usado a internet nos últimos 12 meses anteriores à entrevista situou-se nos 85,0%, o que reflete um acentuado aumento, de 3,0 p.p., face a 2020 (82,0%). Tendo em conta a utilização mais recente, 84,1% das pessoas daquele grupo etário indicaram ter usado internet nos 3 meses anteriores à entrevista, o que significa um aumento de 4,1 p.p. face a 2020 (80,0%).

A proporção de utilizadores de internet nos 3 meses (82,3%) e 12 meses (83,0%) anteriores à entrevista registada para o conjunto do país foi inferior à da Região.

Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos que utilizaram internet, RAM, 2020-2021

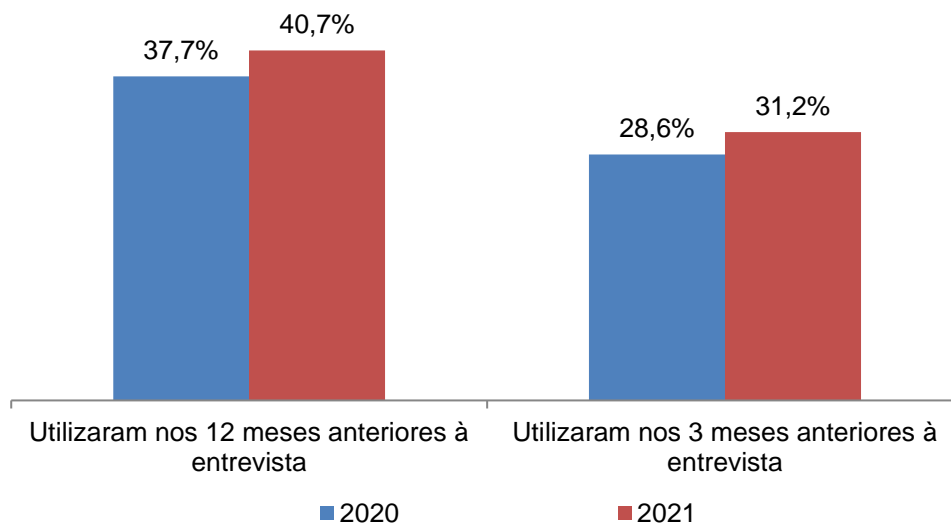


Em 2021, 40,7% dos residentes na RAM dos 16 aos 74 anos recorreram ao comércio eletrónico nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, ou seja, +3,0 p.p. que em 2020, sendo o maior valor da série iniciada em 2014. Aquela mesma proporção, mas para os 3 meses anteriores à entrevista, subiu para 31,2% em 2021 (+2,6 p.p. que no ano anterior). Em Portugal estas duas taxas atingiram valores superiores: 51,6% e 40,4% considerando os indivíduos que efetuaram encomendas pela internet nos últimos 12 e 3 meses respetivamente.

Ao nível do número de encomendas, 41,5% dos indivíduos que utilizaram comércio eletrónico nos últimos 3 meses realizaram 1 a 2 encomendas (+4,5 p.p.), 31,8% fizeram entre 3 a 5 encomendas (-10,7 p.p.) e 14,9% mais de 10 encomendas. Ao nível do valor despendido nas compras pela internet, 28,4% dos utilizadores gastaram menos de 50€ e 24,4% entre 50€ e 99€. Note-se que 32,5% gastaram entre 100€ e 499€, valor semelhante ao apurado em 2020 (32,2%).



Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos que utilizaram comércio eletrónico, RAM, 2020-2021



Considerando o tipo de produto ou serviço encomendado, pelos utilizadores de comércio eletrónico nos últimos 3 meses anteriores à entrevista, face a 2020, regista-se um ligeiro aumento (+0,3 p.p.) na aquisição de pelo menos um produto físico (98,1%). Neste âmbito destaque para as encomendas de roupa, calçado ou acessórios de moda (58,1%) e de refeições em takeaway ou entregues ao domicílio (38,1%). A encomenda de pelo menos um produto digital foi efetuada por 47,5% dos utilizadores (53,1% em 2020), destacando-se filmes, séries ou programas de desporto para download ou subscrição de um serviço online (33,6%). Ao nível das encomendas de serviços, registou-se uma quebra de 3,8 p.p. tendo este tipo de encomendas sido efetuado por 40,0% dos utilizadores. Neste âmbito, as reservas de transporte e as reservas de alojamento, registaram 21,8% e 20,7% das encomendas, respetivamente

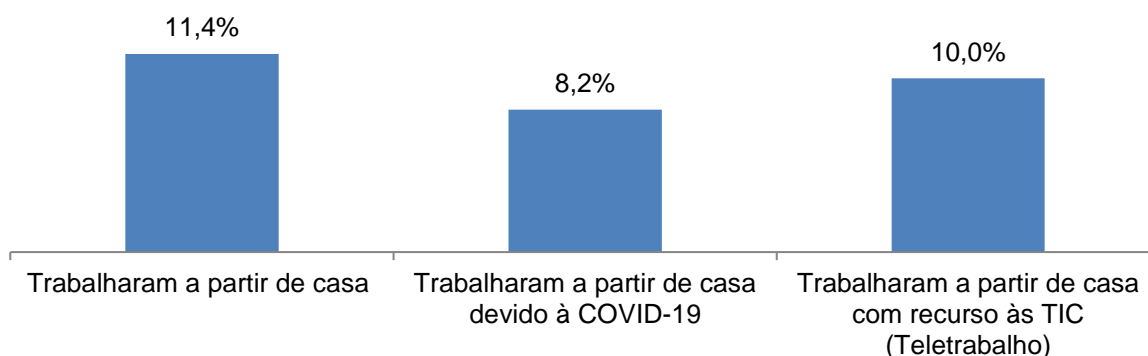
Entre as atividades mais comuns para aqueles que usaram internet, para fins privados nos 3 meses anteriores à entrevista, estão a troca de mensagens instantâneas, com 91,7% (89,9% em 2020), a participação em redes sociais, com 86,7% (+2,5 p.p. que em 2020), a leitura de notícias em websites, com 80,1 (-2,7 p.p. que no ano precedente), o envio e receção de e-mails, com 81,0% (+1,6 p.p.) e a obtenção de informação sobre produtos ou serviços, com 77,1% (-0,8 p.p. face ao ano anterior).

Das pessoas que em 2021 utilizaram internet nos últimos 12 meses, 51,5% referiram ter interagido com a Administração Pública através de website ou aplicações da Internet para pelo menos um dos seguintes objetivos: obter informação (46,3%), fazer download ou imprimir formulários oficiais (31,0%) ou para preencher e enviar online impressos ou formulários oficiais (34,0%).



Entre os utilizadores de internet empregados, 11,4% trabalharam sempre ou quase sempre a partir de casa, no mês anterior à entrevista (em 2020 foram 27,7% sendo o período de inquirição entre abril e agosto). Em 2021, apenas 8,2% destes utilizadores referiram trabalhar a partir de casa devido à COVID-19, (menos 17,3 p.p. que no ano anterior) e 10,0% encontravam-se em regime de teletrabalho, com recurso às TIC (24,4% em 2020). A proporção de pessoas em teletrabalho apurada para a RAM foi inferior em 10,1 p.p. à observada para o conjunto do país (20,1%).

Proporção de utilizadores de internet com emprego que exerceram a sua profissão sempre ou quase sempre em casa no mês anterior à entrevista, RAM, 2021



As TIC mais utilizadas em teletrabalho foram videoconferência (79,8%), correio eletrónico (79,0%), pastas partilhadas em espaço de armazenamento na Internet (60,0%), aplicações web, extranet (45,2%) e rede virtual privada – VPN (42,3%).

Proporção de utilizadores de internet com emprego que utilizaram TIC para exercer a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista, segundo o tipo de tecnologia utilizada, RAM, 2021

